

A RETEXTUALIZAÇÃO NO CORDEL *CHAPEUZINHO VERMELHO*

Lucas Rodrigues Memória ÁVILA¹

Ana Beatriz Noberto MATOS²

Ana Beatriz Moreira ROCHA³

RESUMO: Este artigo analisa a retextualização do conto clássico *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm (2000), para o cordel *Chapeuzinho Vermelho*, de Evaristo Geraldo da Silva (2009), a fim de caracterizar suas transformações, tanto em nível do conteúdo quanto no nível estrutural. Como guia teórico, utiliza-se o conceito de retextualização de Marcuschi (2010) visto que, dentre as possibilidades desse processo, seleciona-se o da escrita para a escrita. Nessa investigação, observamos quatro aspectos característicos das histórias: a estrutura composicional, a descrição das personagens, a ambientação da história e os fatos relevantes para o decorrer da história. Por fim, verifica-se que na retextualização de *Chapeuzinho Vermelho*, as mesmas sofrem consideráveis alterações no âmbito do conteúdo entre os textos, entretanto, essas alterações não afetam o clássico desenrolar da história, enquanto sua estrutura se altera profundamente.

PALAVRAS-CHAVE: *Chapeuzinho Vermelho*; Conto; Cordel; *Retextualização*.

1. Introdução

Este artigo pretende trabalhar com gêneros que remetem a memórias de nossa infância e raízes de nossa cultura nordestina: os contos de fadas e a literatura de cordel. O primeiro gênero nos remete ao período entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna, quando alguns escritores começaram a trazer narrativas da tradição oral para a modalidade escrita, tais como *O Gato de Botas*, *Pequeno*

¹ Graduando em Letras - Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de Humanidades 1, Fortaleza, Ceará, Brasil. Atualmente, é bolsista PIBIC do projeto Investimentos vocais em canções para crianças (INVOCANÇÕES). E-mail: lucasmemoria@alu.ufc.br

² Graduanda em Letras - Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de Humanidades 1, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: beatriznoberto15@gmail.com

³ Graduanda em Letras - Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de Humanidades 1, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: beatrizrocha97@yahoo.com.br

Polegar, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho etc. Dentre esses contos, *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm (2000), foi selecionado para nosso artigo pelo fato de existirem diversas retextualizações desse texto. O conto ficou bastante conhecido após Charles Perrault (1628-1703), escritor francês, trazer essa história da oralidade para a escrita. Ele transformou uma história popular em uma narrativa para crianças, acrescentando elementos como a lição de moral e excluindo elementos de caráter mais obscenos da narrativa original. Os alemães Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), conhecidos como Irmãos Grimm, reescreveram o conto *Chapeuzinho Vermelho* seguindo a mesma linha de criação de Charles Perrault, com um caráter mais educacional, mudando apenas alguns aspectos da narrativa.

Estudamos a história *Chapeuzinho Vermelho* não só através do conto dos Irmãos Grimm, como também, analisamos sua versão em cordel de Evaristo Geraldo da Silva (2009), devido a esse ser um gênero textual que nos remete às nossas raízes culturais. Segundo Melo (2014), a literatura de cordel se originou em Portugal durante o Renascimento, sendo introduzida no Brasil, através dos portugueses, no período colonial. A tradição cordelista se espalhou, sobretudo, no Nordeste do país, com suas próprias peculiaridades, como escrita de forma rimada, com estrofes mais comuns de dez, oito ou seis versos, e até hoje continua sendo produzida pelos escritores do gênero, trazendo temas diversos, tais como: adaptação de romances, notícias, fatos históricos, entre outros.

Ao aproximarmos-nos dos gêneros escolhidos, notamos a carência de trabalhos que os relacionassem. Diante disso, optamos por realizar essa tarefa adotando as conceituações de *Retextualização* dadas por Marcuschi (2010). É possível encontrar diversos trabalhos que se debruçam sobre este conceito, entre eles podemos destacar a tese de Lemos (2008), que faz comparação entre a peça de teatro *Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes, como *retextualização* da tragédia clássica *Medéia*, de Eurípides, e ainda o artigo "Folhetos e jornais: uma análise comparativa do ponto de vista do leitor", de Galvão (2010), que investiga o público-leitor de uma notícia de jornal

ÁVILA, L. R. M.; MATOS, A. B. N.; ROCHA, A. B. M.

transformada em cordel. Nesse caso, o folheto selecionado foi *O barbaro crime das mattas da Varzea*[sic], e o jornal é *Jornal do comercio*. No entanto, não encontramos trabalhos que adotassem a mesma abordagem por nós utilizada.

2. Guia teórico metodológico: Retextualização, Conto e Cordel

Como aporte teórico, selecionamos o conceito de *retextualização* dado por Marcuschi (2010), apresentado em seu livro *Da fala para a escrita, atividades de retextualização*, no qual define o termo como refacção ou reescrita de um texto para outro, tratando-se de um processo de transformação de uma modalidade a outra. Posteriormente, apresenta-nos as possibilidades de *retextualização* exemplificadas na tabela a seguir.

RETEXTUALIZAÇÃO			EXEMPLOS	
1	FALA	ESCRITA	<i>entrevista oral</i>	> <i>entrevista impressa</i>
2	FALA	FALA	<i>conferência</i>	> <i>tradução simultânea</i>
3	ESCRITA	FALA	<i>texto escrito</i>	> <i>exposição oral</i>
4	ESCRITA	ESCRITA	<i>texto escrito</i>	> <i>resumo escrito</i>

Tabela 1- Possibilidades de Retextualização, segundo MARCUSCHI (2010)⁴

Tanto o conto quanto o cordel analisados têm forte relação com o meio oral. O primeiro por ter se originado na oralidade, ganhando uma versão escrita com Charles Perrault, na França, e os Irmãos Grimm, na Alemanha. Enquanto o segundo, que para atingir a "realização ideal" do gênero, deve ser recitado oralmente. Mas em nosso procedimento de exame das obras foram consideradas suas versões escritas, sem a interferência do processo oral, com o objetivo de melhorar a compreensão do processo de exame das obras.

⁴ Fonte: MARCUSCHI (2010)

A definição de conto, que permaneceu durante nossa análise, foi a descrita por Soares (1993), explanando que esse é o gênero com a forma narrativa de menor extensão, se diferencia do romance e da novela tanto pelo tamanho quanto por suas próprias características estruturais.

Soares (1993) ainda afirma que

Ao invés de representar o desenvolvimento ou o corte na vida das personagens, visando a abarcar a totalidade, o conto aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, pelo que vemos registrado literariamente um episódio singular e representativo. (SOARES, 1993, p. 53)

Enquanto a definição, sobre o gênero cordel, que direcionou este artigo, encontra-se na monografia de Marreiro (2008), onde apresenta a noção de Cordel como

Uma forma de expressão que retrata as ações e manifestações de um povo, narrando suas conquistas e suas mazelas; criando e re-significando os sentidos de seus cotidianos; construindo processos de significação histórico-simbólicos advindos das relações gregárias entre os sujeitos. (MARREIRO, 2008, P. 14)

Marreiro (2008) também explana, em seu escrito, sobre uma das diversas caracterizações do gênero, sendo esta a adotada por Silva (2009), na qual apresenta que

A poesia de cordel se expressa em versos, o que permite a musicalidade dos mesmos. A perfeição na sua composição é equilibrar a técnica – regida por normas de rimas, como a sextilha, a mais utilizada no meio poético, que é composta por estrofes de seis versos, cada um com sete sílabas, e deve rimar entre si os versos pares, seguindo também a regra de metrificação, que faz a divisão das sílabas poéticas, dos sons. Baseando-se nessa regra, são construídos versos e rimas e uma idéia[sic] que tenha representatividade para quem a compõe e para o público que receberá as mensagens. (MARREIRO, 2008, P. 17)

Nossa pesquisa se categoriza como de natureza básica, por tentarmos gerar novos conhecimentos para a área e aumentar a

amplitude de casos em que a teoria *retextualização* formulada por Marcuschi (2010) foi aplicada. Sendo de caráter descritivo, pretendemos evidenciar as semelhanças e diferenças na obra de *Chapeuzinho Vermelho* entre os gêneros conto e cordel. Assim como trabalhamos com os textos em sua integralidade, por se tratar de narrativas de tamanho reduzido, e julgamos que as obras em sua totalidade são essenciais para melhor evidenciar as semelhanças e diferenças entre as histórias.

3. O corpus: *Chapeuzinho Vermelho*

Em nosso *corpus*, a história *Chapeuzinho Vermelho* em que, tanto dos Irmãos Grimm (2000) quanto de Silva (2009), conta uma história ficcional em que os autores buscam, além de uma leitura mais imaginativa, transmitir também ensinamentos aos seus leitores. Neste ponto, atentaremos na descrição das histórias para, posteriormente, caracterizar a análise.

3.1. O desenrolar da narrativa no conto

A história inicia-se com uma breve descrição da protagonista ressaltando suas características físicas e psicológicas. Mais adiante, surge a explicação para a personagem ser chamada de *Chapeuzinho Vermelho*.

...uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa. Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz, ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina. Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “*Chapeuzinho Vermelho*”. (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P)

No quarto parágrafo, o escritor aborda, no texto, as relações familiares de *Chapeuzinho Vermelho*, que não são muitas, mencionando sua avó e sua mãe. A avó, uma senhora bastante

debilitada, morava sozinha em uma casinha no meio da mata e necessitava da ajuda de sua família. Assim, a menina e sua mãe sempre iam visitá-la, levando os suprimentos necessários.

No parágrafo seguinte, esses cuidados com a avó são postos em prática, quando a mãe de Chapeuzinho Vermelho assou broas, alimento que a vovó amava, porém, ao terminar de cozinhar, encontrava-se bastante cansada e pediu a sua filha que as levasse para casa de sua avó, “Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar” (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P). A menina disse que iria e sua mãe a alertou: “Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!” (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P).

A mãe de Chapeuzinho Vermelho fez toda a preparação para a visita da menina à vovó, que consistia em arrumar as broas em um cesto juntamente com um pote de geleia e um tablete de manteiga, refeição bastante apreciada pela senhora.

No décimo segundo parágrafo, o cenário da história muda, a menina está na mata levando o cesto de mantimentos para sua avó, com toda descrição do que se via e ouvia pelo caminho. Nesse fragmento surge um novo personagem no texto.

Chapeuzinho Vermelho pegou o cesto e foi embora. A mata era cerrada e escura. No meio das árvores somente se ouvia o chilrear de alguns pássaros e, ao longe, o ruído dos machados dos lenhadores. A menina ia por uma trilha quando, de repente, apareceu-lhe na frente um lobo enorme, de [sic] pêlo escuro e olhos brilhantes. (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P)

O lobo, nos parágrafos posteriores, pensa em como Chapeuzinho devia ser saborosa e tenta montar uma estratégia para devorá-la.

Olhando para aquela linda menina, o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa. Queria mesmo devorá-la num bocado só. Mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam

ouvir os gritos da vítima. Por isso, decidi usar de astúcia.
(GRIMM; GRIMM, 2000, S/P)

Para não assustar a menina, o lobo inicia uma conversa amigável, buscando informações que o ajudassem a atingir seu intento. Então, a principal pergunta para seu plano se concretizar foi feita: “Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, onde está indo assim tão só?” (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P). Inocentemente, ela dá as informações que o lobo necessitava: “Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde [...] Numa casinha com as venezianas verdes, logo após o engenho de açúcar” (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P).

Nesse ponto, a narrativa já se encaminha para cenas em que o clima se torna mais tenso, pois o lobo começa a executar seu plano, envolvendo o leitor cada vez mais na história, buscando descobrir o desfecho.

- Gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro. Eu irei por aquele atalho lá abaixo, e você poderá seguir por este... Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz, o lobo escolheu para ele o trajeto mais breve, e não demorou muito para alcançar a casinha da vovó. (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P)

Partindo para o vigésimo nono parágrafo, chegamos ao clímax do texto em que o lobo chega à casa da vovó, bate na porta e finge ser Chapeuzinho Vermelho. A pobre senhora o deixa entrar e antes que ela dissesse algo, o animal a devora sem piedade. O vilão se deita na cama e, quando a menina chega, imita a voz da vovó pedindo para ela entrar. Após isso, o lobo pede: “Coloque as broinhas, a geleia e a manteiga no armário, minha querida netinha, e venha aqui me aquecer um pouquinho.” (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P). A garota obedece e deita na cama, porém estranha o aspecto físico da vovó. A partir desse momento do texto, podemos identificar uma das partes mais conhecidas do conto descrito, ou seja, as observações que Chapeuzinho faz sobre a “vovozinha”.

- Oh, vovozinha, que braços longos você tem!
- São para abraça-la melhor, minha querida menina!
- Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!
- São para enxergar também no escuro, minha menina!
- Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!
- São para ouvir tudo, queridinha!
- Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!
- É para engolir você melhor! (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P)

Nesse momento do conto, o lobo devora a menina, assim como fez com a vovó, em um só pulo. Satisfeito após sua farta refeição, resolve tirar uma soneca antes de seguir seu caminho, alguns minutos se passam e ele rapidamente se encontra em sono profundo.

Surge então nesse momento um novo integrante na história, podendo ser considerado o herói, o caçador. Andando pela mata, o caçador passa em frente à casa da vovó e ouve um ronco bastante alto, pensa que a velhinha poderia estar passando mal e resolve ir verificar. Quando abre a porta, depara-se com o lobo, que comera muitas de suas ovelhas e de seus cabritos. Preparou a espingarda e estava quase atirando quando viu algo se movimentando dentro da barriga do bicho e pensou: “Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la!” (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P).

Nos momentos finais da narrativa, percebemos o ato de heroísmo, como em outras histórias infantis. Neste caso, o caçador pega uma tesoura e corta a barriga do lobo resgatando a garotinha que diz: “Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro... Faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.” (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P). O homem volta a cortar e liberta a pobre senhora. Como castigo para o lobo, Chapeuzinho Vermelho vai ao córrego, pega muitas pedras e as entrega ao caçador, que põe dentro da barriga do lobo e costura. Os três saem, se escondem e aguardam o lobo acordar. Passado um tempo, o lobo levanta com um peso enorme em sua barriga, resolve beber água em um córrego para melhorar, porém quando se abaixa o peso das pedras o fazem cair e afundar. O caçador vai embora contente, a vovó come com gosto suas broinhas e Chapeuzinho

ÁVILA, L. R. M.; MATOS, A. B. N.; ROCHA, A. B. M.

Vermelho promete nunca mais esquecer os conselhos de sua mãe: “Não pare para conversar com ninguém, e vá em frente pelo seu caminho.” (GRIMM; GRIMM, 2000, S/P). Nos contos infantis, os escritores procuram fazer um desfecho que deixe uma lição de moral para os leitores, tornando essa uma leitura mais educacional.

3.2. O desenrolar da narrativa no cordel

Ao longo de 15 páginas, o poeta Evaristo Geraldo da Silva retextualiza a famosa história *Chapeuzinho Vermelho* para os moldes da literatura de cordel.

A capa do folheto ajuda o leitor a ser introduzido na história, Evaristo decide manter o título original da obra que está presente logo no início da capa, mas o que chama atenção é a ilustração feita por Klévisson Viana. Nela, podemos perceber um lobo antropomorfizado, que tenta encantar, com sua astúcia, a garotinha com capuz vermelho.



Figura 1- Capa do cordel *Chapeuzinho Vermelho*⁵

A 1ª estrofe do folheto pode ser caracterizada como a introdução dos valores que serão encontrados ao longo da história. Nela, observamos o narrador trazer a imagem da criança como um ser que inspira bons sentimentos: "Que a deusa mãe da inocência /

⁵ Fonte: Klévisson Viana/Tupynaquim Editor (2009)
MOSAICO, SJ RIO PRETO, v. 18, n. 1, p. 541-562

Me dê virtude e bonança / Para que eu possa escrever / E transmitir
esperança / Porque vou falar agora / De uma inocente criança."
(SILVA, 2015, p. 3).

Já nas estrofes dois e três, somos introduzidos aos personagens e às suas respectivas características. Na primeira, descobrimos que nossa protagonista se chama Laura, 9 anos, filha única de mãe viúva, a garota é descrita como uma menina meiga e decente. Na estrofe seguinte conhecemos mais a figura da mãe, que é descrita como uma senhora que sempre buscava agradar a filha. E, descobrimos ainda a origem do capuz vermelho de Laura, tendo sido adquirido em um bazar. Na 4ª estrofe, vemos melhor a descrição do capuz. No quarto verso o autor diz: "era lindo e necessário" sendo estes os motivos pelos quais Laura gostou tanto do presente.

Durante a 6ª e a 7ª estrofes, o autor dá voz a personagem da mãe, que perde um favor a Chapeuzinho alertando-a dos perigos que pode encontrar ao longo do caminho da casa de sua avó.

Um dia sua mãe lhe disse: / - Chapeuzinho vá deixar / Um bolo
pra sua avó / Que acabei de confeitado / Mas tenha muito cuidado
/ Pra na mata não entrar. // Vá sempre pelo caminho / Evite a
floresta escura / Porque naquela floresta / Pode haver má criatura
/ E você sendo criança / Lá não estará segura. (SILVA, 2009, p. 4-5)

É criado o suspense entre as estrofes 8 e 9. Nas quais, a princípio, Chapeuzinho está fazendo tudo como sua mãe disse, mas uma borboleta muda seu destino.

A menina pega o bolo / E sai cantando feliz / A princípio ela fez
tudo / De acordo como a mãe quis / Mas vendo uma borboleta /
Fez algo que não condiz... // Chapeuzinho corre atrás / Da
borboleta azulada / E se afasta do caminho / Da sua rota traçada.
/ Com pouco tempo a menina / Tava [sic] na mata fechada.
(SILVA, 2009, p. 5)

A página 6 apresenta mais uma ilustração do momento de encontro das personagens, sendo essa, mais fidedigna ao acontecimento do enredo. A imagem, apesar de toda em preto e

ÁVILA, L. R. M.; MATOS, A. B. N.; ROCHA, A. B. M.

branco, nos permite identificar a floresta, a garota usando seu famoso capuz e o Lobo desta vez a quatro patas e de forma mais realista.



Figura 2- Primeiro encontro da Chapeuzinho Vermelho com o Lobo⁶

A 10^a estrofe se destaca pelo momento de encontro do lobo com a garota. Enquanto na estrofe 11, o narrador nos apresenta ao comportamento do Lobo, deixando claro desde o início que ele apenas irá fingir ser uma boa criatura. De forma gentil o Lobo inicia um diálogo com Chapeuzinho.

Nesse momento ela viu / No meio do matagal / Um vulto muito assombroso / Era um lobo colossal / Porém Chapeuzinho achou / Ser ele um manso animal. // O lobo fingindo ser / Criatura bem mansinha / Aproximou-se dizendo: / - O que faz aqui sozinha? / Ela disse: - Vou deixar / A um bolo pra vovozinha. (SILVA, 2009, p. 6-7)

A 12^a estrofe revela a verdadeira face do Lobo. É através do pensamento do vilão que descobrimos seu verdadeiro plano de devorar a criança e sua avó. Seu pensamento segue durante a estrofe 13, na qual ele planeja agir com calma para que sua presa não desconfie do seu verdadeiro objetivo.

O lobo ficou pensando: / - Bolo eu não vou querer / Mas você e sua avó / Vou devorar com prazer / Pois faz tempo que estou / Sem

⁶ Fonte: Tupynaquim Editora (2009)

nada para comer. // Vou agir com muita calma / Pra fazer uma festa / Pois se eu agir direito / Devoro a velha e a criança / Porque comendo elas duas / Encho bem a minha pança. (SILVA, 2009, p. 7)

Durante as estrofes 14, 15, 16 e 17, o Lobo tenta recolher informações sobre a avó da garota e sua moradia, na tentativa de conseguir entrar na casa da indefesa senhora. Chapeuzinho, inocente, em nenhum momento estranha a postura invasiva do Lobo e responde às perguntas honestamente.

Então o perverso lobo / Pergunta pra Chapeuzinho: / - Diga-me meiga menina / Sua vovó tem vizinho / ou mora só numa casa / Com seu querido vizinho? // Respondeu a Chapeuzinho: / - Minha avó não tem marido. / A vovó mora sozinha / Naquele bosque florido / Onde a água da cascata / Passa fazendo alarido. // - Como é que você faz / Para entrar na casa dela? / A menina diz: É simples / Fica a chave na janela / Pois é pra quando eu ir lá / Não precisar chamar ela. // Essa chave fica presa / Pelo fio de um cordão / A ponta se vê de fora / Quando lá chego, abro então / Porque vovó já não tem / A mesma locomoção. (SILVA, 2009, p. 8-9)

Na estrofe 18, após recolher todas as informações necessárias para pôr seu plano em prática, com seu caráter sórdido, o Lobo aconselha que Chapeuzinho siga naturalmente seu caminho. "Responde o lobo dizendo: / - Vá pra junto de sua avó / Porque a casinha dela / Fica lá num cafundó / E quem vive assim distante / Não gosta de ficar só." (SILVA, 2009, p. 9)

Na 19ª estrofe, o narrador mostra a esperteza do Lobo que, conhecendo a região, busca um atalho para a casa da avó de Chapeuzinho e, ao chegar à casa, finge ser a garota imitando sua voz. Logo, na estrofe posterior, o lobo devora a vovó.

Depois disso o lobo pega / Um atalho no caminho / chegou logo na casa / Da vovó da Chapeuzinho / E entrou nela falando / Como a menina, mansinho. // A vovó acreditou / Ser da sua neta a voz / Porém quem entrou no quarto / Foi o tal lobo feroz / Que logo engoliu a velha / Com uma fome muito atroz. (SILVA, 2009, p. 9-10)

Encontramos mais uma ilustração no folheto, agora presente na página 10. A imagem nos faz observar que após devorar a avó de Chapeuzinho, o Lobo pega suas vestes e seus óculos e deita na cama, fingindo ser a velhinha.



Figura 3- Lobo deitado na cama da Vovó, após devorá-la⁷

Ao longo das estrofes 21 e 22, é confirmado o que vemos na ilustração anterior, o lobo, fingindo ser a vovozinha, espera Chapeuzinho e, antes que a garotinha o veja, diz que está doente, na tentativa de justificar qualquer estranhamento por parte de Laura.

Depois o lobo deitou-se / Na cama ainda quentinha / Pois ouviu
que ia chegando / A inocente netinha / Que gritava do terreiro: / -
Cheguei linda vovozinha! // O lobo estava na cama / Em um
lençol enrolado / Pra enganar a menina / Ficou quieto e camuflado
/ E foi dizendo bem alto: / - Filha estou com resfriado! (SILVA,
2009, p. 11)

Nas estrofes 23 e 24, Chapeuzinho estranha as características animais de sua avó e, para dissuadir a menina, o Lobo afirma que suas "orelhas tão compridas" (página 11, estrofe 23, verso 3) são apenas para que ele, ainda caracterizado como vovó, possa ouvir melhor e pede que a menina se aproxime. Durante a estrofe 25, o

⁷ Fonte: Tupynaquim Editora (2009)

narrador apresenta uma Chapeuzinho apreensiva "já com a voz estremecida" (página 12, estrofe 25, verso 2), confusa com a aparência de sua avó, questiona mais uma vez suas características.

Respondeu a Chapeuzinho: / - A senhora está mudada / As orelhas
tão compridas, / E a voz embarçada, / Me diga o porque, vovó? /
Pois já não entendo nada... // - Minhas orelhas compridas / São
para melhor te ouvir. / Venha pra perto de mim / Porque não posso
sair / E devido está doente / Se eu levantar vou cair. // A
Chapeuzinho responde / Já com voz estremecida: / - Pra que essa
boca tão grande / Com dentes bem guarnecida? / Me diga por
caridade, / Vozinha da minha vida! (SILVA, 2009, p.11-12)

É na estrofe 26 que o Lobo acaba com a farsa e conclui seu plano, devorando a criança, rapidamente e sem mastigá-la, assim como tinha feito com sua avó: "O lobo disse: - Menina / E para te devorar! / E engoliu a coitada / Com pressa e sem mastigar / Do jeito como ele fez / Com a vovó dela ao chegar." (SILVA, 2009, p. 12)

A página 13 inicia-se por uma ilustração a respeito da cena vista na estrofe anterior. Chapeuzinho está com uma fisionomia assustada, enquanto o lobo, vestido de vovó, tem sua expressão facial repleta de malícia.



Figura 4- Lobo se preparando para devorar Chapeuzinho Vermelho⁸

⁸ Fonte: Tupynaquim Editora (2009)

ÁVILA, L. R. M.; MATOS, A. B. N.; ROCHA, A. B. M.

As estrofes 27 e 28 nos apresentam um novo personagem: um caçador que estava seguindo Lobo. Na primeira, por sorte, ele os encontra no momento em que a criatura devora criança. Na estrofe seguinte, o narrador prossegue contando como o caçador faz para salvar a chapeuzinho e sua avó.

Mas o lobo não sabia / Que um caçador valente / Andava no seu encalço / E chegou lá, felizmente, / Bem no exato momento / Que ele comeu a inocente. // O caçador fere o lobo / Ali, com um tiro mortal / E com sua faca abre / A barriga do animal / E tira a avó e a menina / Inda com vida, afinal. (SILVA, 2009, 13-14)

A imagem que finaliza a página 14 mostra o caçador segurando sua arma e o lobo, já sem vida, com o peito aberto a faca, deitado na cama da avó de Chapeuzinho.



Figura 5- Caçador mata o Lobo⁹

Na página 15, nas duas estrofes finais, o narrador nos conta o desenrolar da história e o futuro das personagens.

Depois disso a vovozinha / Foi morar no povoado / Pois a casa na floresta / Era num canto isolado / Onde poderia haver / Um outro lobo malvado. // A Chapeuzinho aprendeu / Grande lição nesse dia / E passou a obedecer / Tudo que sua mãe pedia / Pois os conselhos maternos / Tem importância e valia. (SILVA, 2009, p. 15)

⁹ Fonte: Tupynaquim Editora (2009)

Dedicando ainda os dois últimos versos do folheto a dar uma lição de moral para as crianças como Chapeuzinho e a todos aqueles que possam vir a ler o cordel.

4. Análise das narrativas

Em nossa análise, descobrimos quatro traços que caracterizam as semelhanças e as diferenças entre as obras. A primeira delas, muito relevante para o desdobramento da história, é sua estrutura. Quanto à estrutura, o conto se apresenta como texto escrito em prosa, manifestando sua história em 72 parágrafos curtos, grande parte consistindo em diálogos, algo muito comum neste gênero. Já o cordel, consiste em 30 estrofes feitas em sextilhas abertas, isto é, estrofes de 6 versos com rimas nos versos pares (2º, 4º e 6º) e versos ímpares brancos, acompanhando quatro imagens em seu corpo textual, além de sua capa que ajuda o leitor a ser introduzido na história, em que Silva (2009) mantêm o título original da obra.

A segunda relação analisada foi a das personagens. No conto, temos cinco personagens, Chapeuzinho Vermelho, o Lobo, o caçador, a mãe e a avó de Chapeuzinho, sendo os dois primeiros, as protagonistas e, os três últimos, as personagens secundárias. No conto, Chapeuzinho Vermelho é descrita como uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados e, não recebemos nenhuma informação a respeito do seu verdadeiro nome, suas relações familiares se limitam a sua mãe e sua avó. No decorrer da história, percebemos que ela é ingênua, por acreditar que o Lobo, quando estava disfarçado, era sua avó, e também distraída, já que demora para chegar à casa de sua avó, por fazer pausas para colher flores, observar o voo de uma borboleta etc. O Lobo é descrito como um animal enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes. Durante a história, notamos suas características psicológicas, sendo astucioso e cínico por conseguir enganar a Chapeuzinho e sua avó facilmente. Podemos, ainda, considerá-lo impaciente por ter devorado as duas personagens enganadas com uma só mordida cada. No momento em que aparece na narrativa, encontra-se faminto.

Ainda no conto, a personagem secundária mãe de Chapeuzinho, seguindo os principais, também não tem seu nome apresentado, apenas descobrimos, através da história, suas habilidades em cozinha e em costura, por ter feito o capuz vermelho que tornou sua filha conhecida e fazer broinhas para a vovó, e se mostra como uma mãe preocupada e conselheira, já que orienta sua filha a seguir o caminho para que ela não encontrasse nenhum perigo. A avó de Chapeuzinho é uma idosa que gosta de broas, ingênua por acreditar que o Lobo com a voz disfarçada era a sua netinha e o deixa entrar, que mora distante da família, e que no momento da história, não se encontra bem de saúde. E o caçador é percebido como um homem preocupado, por diante de um grande barulho, ir à casa da vovó verificar se a senhora está bem. Além de ser vingativo e perspicaz, por notar a barriga do Lobo se mexendo e, acertadamente, examinar e salvar a vovó e a menina de dentro do estômago do mesmo.

No cordel, temos as mesmas cinco personagens e algumas delas recebem um aprofundamento em suas características. Chapeuzinho Vermelho, nesta versão, é a única que possui um nome e idade: Laura, nove anos. Sendo descrita como meiga, decente e inocente, pontos que são bastante ressaltados e percebidos tanto na capa do cordel quanto no decorrer da história. O Lobo é caracterizado apenas como colossal e dissimulado, além dos traços psicológicos que se assemelham aos apresentados no conto. Aparece de várias formas diferentes nas imagens retratadas no cordel, sendo a mais impactante a da capa, na qual podemos ver as personagens principais da obra, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo, em uma cena que causa estranhamento em qualquer leitor mesmo se tratando de uma história infantil. Isso ocorre porque trazemos uma visão cultural da imagem de uma criança e de um lobo. Imaginamos as crianças como seres sensíveis e inocentes, como o próprio poeta resalta nos versos: "menina meiga e decente / e por ter são nove anos / era uma jovem inocente" (SILVA, 2009, p. 3). Já, ao pensarmos na figura do lobo, vemos o oposto, enxergamo-nos como um animal predador e perigoso. E tendo o lobo como vilão, deduzimos através de suas

vestes e de seu comportamento uma tentativa de esconder, em primeira estância, sua real face.

Ainda no cordel, a mãe de Chapeuzinho é descrita como uma viúva, que fazia de tudo para agradar a filha, sendo um desses agrados o capuz vermelho comprado no brechó, no aniversário de nove anos da garota; além de dar conselhos, nos quais fala pra sua filha não se distanciar do caminho, e demonstrar habilidade na cozinha, onde faz o bolo para a vovó. Já da avó de Chapeuzinho, só temos a descrição de que ela é idosa, tem dificuldades em sua locomoção e mora sozinha no meio da floresta. Somente no final da história passa a morar no vilarejo, com receio de ser atacada por outro lobo. O caçador é evidenciado em uma das imagens, na qual podemos perceber que é um homem com barba e vestido a caráter, suas características psicológicas são ser valente e brutal, por entrar na casa após Chapeuzinho ser devorada e, após isso, atirar no Lobo para resgatá-la junto de sua avó.

A terceira relação analisada é a ambientação da história, que se passa em três cenários diferentes e ocorrem tanto no conto quanto no cordel: a casa da Chapeuzinho Vermelho, a floresta e a casa da vovó. No conto, sobre o primeiro ambiente, é afirmado que se localiza numa pequena cidade às margens da floresta. O segundo, a floresta, possuía uma mata cerrada e escura, sendo bastante silenciosa. O último, a casa da vovó, era uma casinha com venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar. Já no cordel, a casa de Chapeuzinho vermelho não é descrita. A floresta é caracterizada como escura, com a mata fechada. E a respeito do último ambiente, a vovó morava em um "bosque florido onde a água da cascata passa fazendo alarido." (SILVA, 2009, p. 8). Nota-se que a descrição dos ambientes foi feita superficialmente, não sendo um fator tão importante para os autores.

O último requisito analisado foram as informações relevantes para o decorrer da história, sendo essas oito informações. Nesse quesito, só foram selecionadas as informações consideradas relevantes para o curso da história. Os dados escolhidos foram os referentes à origem do capuz vermelho, o alimento para vovó, o porquê do lobo não ter devorado a Chapeuzinho na hora que a

encontrou, a forma que o lobo utilizou para entrar na casa, o estranhamento da aparência da “vovó”, a morte do Lobo, o final da história e a moral. Descritos nas tabelas a seguir.

Aspecto	Conto	Cordel
Origem do capuz	Costurado pela mãe da Chapeuzinho	Comprado em um bazar
Alimento para a vovó	Broinhas, um pote de geleia e manteiga fresca	Um bolo confeitado
O porquê do Lobo não ter devorado a Chapeuzinho assim que a encontrou	Temia que os cortadores de lenha escutassem os gritos da menina	Fingiu-se de bom para descobrir o rumo da menina
Como o Lobo e Chapeuzinho entraram na casa	Puxando o trinco da porta	A chave da casa ficava na janela
Estranhamento de Chapeuzinho à aparência da sua "vovó"	Um diálogo com perguntas e respostas curtas	Diálogo semelhante ao conto, onde a diferença está no número de perguntas, que é menor
Morte do Lobo	Morreu afogado no fundo do córrego	Recebeu um tiro de espingarda do caçador
Conclusão da história	Depois disso, o caçador foi embora contente e a vovó comeu com gosto as broinhas	Depois disso, a avó passou a morar em um povoado por medo de ser novamente atacada
Moral da história	Chapeuzinho prometeu nunca	Chapeuzinho passou a obedecer tudo que sua mãe pedia, pois

	mais se esquecer dos conselhos da mãe	seus conselhos têm importância
--	--	-----------------------------------

Tabela 2- Aspectos Relevantes¹⁰

Considerações Finais

No intuito de compreendermos o fenômeno da *retextualização*, abordamos a história *Chapeuzinho Vermelho*, no conto clássico infantil dos Irmãos Grimm e no cordel de Evaristo Geraldo da Silva. Entendemos o conceito de *retextualização* como a origem de um texto a partir de outro, elegemos o conto dos Irmãos Grimm como fonte e o cordel de Evaristo como obra retextualizada. Ressaltamos ainda que, como afirma o pesquisador-chave para nossos estudos, Marcuschi (2010), o conceito de *retextualização* como uma reescrita de um texto para outro, cuja mudança ocorre entre modalidades. Isto é, apesar de uma obra retextualizada ser alicerçada em outra, por meio deste "processo de transformação", vemos a possibilidade de esse novo texto mostrar-se com uma face extremamente excêntrica.

Com a análise dos escritos em sua integralidade, tivemos a oportunidade de notar que essas diferenças entre nosso *corpus* só foram possíveis ao analisarmos suas características composicionais, como fizemos ao comparar seus aspectos estruturais.

A princípio, acreditávamos que encontraríamos poucas diferenças em relação ao enredo das histórias. Ao debruçarmo-nos sobre o cordel retextualizado a partir do conto percebemos que ocorrem diversas diferenças, em fatores considerados essenciais para o decorrer dos escritos, mas a "fôrma" da história se mantém intacta. Além das diferenças apresentarem-se em menor quantidade, ao compararmos com as semelhanças. Atribuímos esse resultado à escolha do autor de ressaltar o enredo original nas semelhanças e de caracterizar seu estilo ao longo das diferenças.

Não afirmamos que, seguindo essa perspectiva de análise com outros gêneros ou obras, serão encontrados resultados semelhantes. Buscamos, como nosso objetivo, evidenciar as semelhanças e diferenças do conto e do cordel *Chapeuzinho Vermelho*, e encontramos

¹⁰ Fonte: elaboração própria

ÁVILA, L. R. M.; MATOS, A. B. N.; ROCHA, A. B. M.

o resultado referido anteriormente. Poder-se-á analisar esse conto em comparação com outros gêneros escritos ou até mesmo gêneros icônicos, como filmes. Perspectivas que podem ser abordadas em futuros trabalhos.

Concluimos este artigo com a necessidade de salientar a contribuição de ambas as obras analisadas, a partir de suas singularidades, não só para o meio literário que as cerca como também para esfera acadêmica em que encontra este trabalho. Enxergamos, com muita expectativa, o eventual surgimento de pesquisas nessa área e, inclusivamente, com o mesmo *corpus* apresentado que, ao adotar outra perspectiva metodológica de observação e análise, possivelmente, poderão ser encontrados resultados diferentes dos apresentados aqui e, desta forma, validarão o mais belo objetivo deste trabalho, que é, justamente, a instigação pela curiosidade e o prazer pela pesquisa e aquisição de conhecimento.

ÁVILA, L. R. M.; MATOS, A. B. N.; ROCHA, A. B. M. A retextualização no cordel *Chapeuzinho Vermelho*. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 18, n. 1, p. 541-562, 2019.

THE RETEXTUALIZACION ON CORDEL *LITTLE RED RIDING HOOD*

ABSTRACT: This article analyzes the *retextualization* of the classic tale *Little Red Riding Hood*, by the Brothers Grimm (2000), for the homonym cordel *Little Red Riding Hood*, by Evaristo Geraldo da Silva (2009), in order to characterize its transformations, both in terms of content and structural level. As a theoretical guide, we use the concept of *retextualization* of Marcuschi (2010) since, among the possibilities of this process, the one from writing to writing is selected. In this investigation, we observe four characteristic aspects of the stories: the compositional structure, the description of the characters, the setting of the story and the facts relevant to the course of the story. Finally, it can be seen that in the *Little Red Riding Hood* retextualization, they undergo considerable changes in the content scope between the texts, however, these changes do not affect the classic course of the story, while its structure changes profoundly.

KEYWORDS: *Little Red Riding Hood*; Tale; Cordel; *Retextualization*.

Referências bibliográficas

- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; MENDES, Simone (org.). Folhetos e jornais: uma análise comparativa do ponto de vista do leitor. In_____ *Cordel nas gerais: oralidade, mídia e produção de sentido*. Fortaleza, Expressão gráfica editora, 2010. P. 107-129.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. *Chapeuzinho Vermelho*. [S/I], [S/N], 2000. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=1>> Acesso em: 21/04/2017.
- LEMONS, Tércia Montenegro. *Gota d'água: um discurso retextualizador de Medéia*. Tese (Doutorado em Linguística); Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, 2008. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/00001d/00001dce.pdf>>, Acesso em: 30/05/2017.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. Ed., São Paulo, Cortez editora, 2010.
- MARREIRO, Ana Kátia Gomes; FEITOSA, Luiz Tadeu. *A literatura de cordel como meio de informação e comunicação*. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/00000A/00000A11.pdf>>. Acesso em: 04/05/2017.
- MELO, Priscila. Literatura de Cordel. In_____ *Estudo prático*. Portal R7, 2014. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/literatura-de-cordel/>> Acesso em: 06/07/2017.
- SILVA, Evaristo Geraldo da. *Chapeuzinho Vermelho*. Fortaleza, Tupynanquim editora, 2009.
- SOARES, Angélica. *Gênero literários*. 7. Ed., São Paulo, Editora Ática, 1993.